

POLÍTICA DE CONTROLE DE RISCOS

SAFARI CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS LTDA.

GERENCIAMENTO DE RISCO

A Safari Capital enfatiza a importância da gestão de risco e da manutenção de controles internos por meio de seus processos de governança corporativa, estrutura organizacional (ou seja, linhas de responsabilidade e reporte, segregação de funções, etc), ênfase em monitoramento, documentação e comunicação, assim como na integridade de seus empregados e colaboradores e nos valores éticos.

No dia a dia, as pessoas-chave da administração e suas respectivas equipes são responsáveis por identificar, administrar e escalar eventos ou riscos que possam impactar o desempenho da empresa e os seus objetivos comerciais.

GERENCIAMENTO DE RISCO OPERACIONAL

Os requisitos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil com referência ao gerenciamento do risco operacional norteiam a presente política, a qual é construída sobre os alicerces existentes na Safari Capital de ênfase no gerenciamento de riscos, incluindo controles internos e práticas de gestão de risco operacional.

O gerenciamento de risco operacional é um processo contínuo destinado a identificar, avaliar, monitorar e antecipar riscos referentes às pessoas e tecnologias envolvidas nas rotinas e processos inerentes às operações da empresa que tenham o potencial de impactar a consecução de seus objetivos estratégicos. Este processo reflete os riscos a que a Safari Capital possa estar sujeita na consecução de seus objetivos de administração de recursos de terceiros.

GERENCIAMENTO DE RISCO DE LIQUIDEZ

A Política de Gerenciamento e Controle de Liquidez está prevista em documento específico (“**Política de Gerenciamento e Controle de Liquidez**”).

A Safari Capital tem por procedimento a identificação de eventos catastróficos que possam impactar a liquidez de seus produtos e trabalha sempre com prazo de resgate apropriado e condizente com as carteiras sob sua gestão.

O monitoramento de impactos de cenários históricos e potenciais aos portfólios da gestora, a elaboração de relatórios periódicos e a linha de reporte dos resultados obtidos fornecem uma estrutura para assegurar que a administração e os Diretores tenham informações para compreender e administrar, integralmente, o perfil de risco de liquidez e dos produtos sob gestão.

Anualmente ou sempre que necessário, a Diretoria da Safari Capital revisa a Política de Gerenciamento e Controle de Liquidez dos produtos sob sua gestão.

GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A política mantida pela Safari Capital é composta por um conjunto de princípios, procedimentos, métricas e ferramentas que permitem a gestão do risco de mercado, com base na natureza e complexidade dos seus produtos, serviços, atividades, processos e sistemas.

Quanto aos produtos geridos, os riscos de mercado a que se sujeitam caracterizam-se primordialmente pela, mas não se limitam à, possibilidade de flutuações nos preços e na rentabilidade dos ativos selecionados para investimentos.

A iminência ou ocorrência de alterações, isoladas ou simultâneas, de condições econômicas, políticas, financeiras, legais, fiscais e regulatórias pode causar oscilações significativas, temporárias ou duradouras no mercado, bem como afetar adversamente o preço dos ativos financeiros. Oscilações das taxas de juros e alterações na avaliação de crédito, pelos agentes de mercado, podem afetar adversamente o preço e/ou rendimento dos ativos financeiros geridos.

Para o gerenciamento de risco de mercado, a Safari Capital conta com diversas técnicas de avaliação de risco, dentre as quais destacam-se:

- a) “*Value at Risk*”, que é um modelo matemático que estima, baseado em premissas históricas e estatísticas, a perda financeira provável para um determinado horizonte de tempo, dentro de um intervalo de confiança específico, dada a exposição de seus investimentos;
- b) cálculos de perdas em cenário de stress, que avaliam as perdas potenciais de sua carteira de investimentos frente a diversos cenários de mercado;
- c) cálculos de medidas de sensibilidade, que avaliam a sensibilidade dos investimentos à variações padronizadas de determinados fatores de risco aos quais os ativos financeiros possam estar sujeitos.

Deve ser ressaltado, no entanto, que esses modelos são baseados em simulações e medidas estatísticas, possuindo, desse modo, graus de confiabilidade limitados, de forma que perdas maiores que as estimadas podem ocorrer, sem que seja possível prever o valor real de tais perdas.

O monitoramento de risco de mercado se baseia em modelos probabilísticos determinados periodicamente pela área de risco em conjunto com a Diretoria Executiva.

A periodicidade de revisão das metodologias ocorre anualmente ou quando as condições de mercado demandam revisão.

Os procedimentos de monitoramento, documentação e escalção descritos nesta Política são utilizados para garantir que a administração esteja ciente do risco de mercado e possa determinar um plano de ação eficaz, caso a exposição a mercado alcance níveis superiores às metas de risco estabelecidas.

Exposição a Risco de Mercado em Stress

O risco da carteira da Safari Capital é medido por meio de cenários de “stress”. Em um cenário de "stress", admite-se a perda diária máxima de -25% do patrimônio líquido da carteira em Fundos de estratégia Long Bias. As perdas máximas poderão eventualmente exceder os limites estabelecidos, uma vez que o monitoramento de risco diário de stress se baseia em modelos probabilísticos. Os modelos são revistos periodicamente pela área de risco em conjunto com a Diretoria Executiva.

A métrica de perda em cenário de “stress” é mensurada diariamente pela equipe de risco de forma que a equipe de gestão esteja ciente do risco da carteira e não exceda os limites formais estabelecidos em atas de controle internas.

Eventuais desenquadramentos a essa métrica, se não justificados ou revertidos, conforme o caso, no prazo estabelecidos em atas internas e verificados pela Diretora de Compliance e Risco, serão reportados no âmbito do Comitê Executivo, para determinar ações corretivas adicionais a serem adotadas.

Exposição a Renda Variável

A flutuação de posição das carteiras geridas também é objeto de métricas de controle de risco mensuradas diariamente, conforme os limites estabelecidos e formalizados em atas internas, e variam de acordo com o tipo de produto.

São estabelecidos limites de exposição máxima e mínima aos ativos de renda variável, tanto para aqueles de perda ilimitada (por exemplo, futuro ou opção vendida) como para aqueles de perda limitada (por exemplo opção comprada).

Exposição por Empresa e Setor em Renda Variável

Os limites aos riscos de exposição por papel e setor, em renda variável, são fixados, em conjunto, pela equipe de risco, Compliance e Diretoria Executiva e mensuradas diariamente pela equipe de risco, de forma que a equipe de gestão deve respeitar os tetos estabelecidos por tipo de papel e setor para cada produto, utilizando-se da categorização da B3.

Exposição Cambial

A exposição a risco cambial também é limitada por tipo de produto e controlada pela área de risco, diariamente, de forma a não exceder os limites formais estabelecidos em atas internas.

Demais fatores de risco não citados

Em caso de exposição a fatores de risco não listados acima, o analista de Risco reportará à Diretora de Compliance e Risco e o tema será pauta de reunião extraordinária de Risco e Compliance com a Diretoria Executiva.

GERENCIAMENTO DE RISCO DE CRÉDITO PRIVADO

A Safari Capital não opera crédito privado em nenhum de seus produtos de investimento.

Caso haja, no entanto, operação de crédito privado, o mesmo será identificado pelo cadastro de ativos, alimentado pelo banco de dados, e notificados pelo analista de risco à Diretoria de Compliance e Risco.

Da mesma maneira, caso venha a operar com ativos de Crédito Privado, observará as disposições previstas no Código Administração de Recursos de Terceiros (“Código ART”) para Aquisição e Monitoramento de Ativos de Crédito Privado.

GERENCIAMENTO DE RISCO DE AQUISIÇÃO DE ATIVOS IMOBILIÁRIOS

A Safari Capital não opera ativos imobiliários em nenhum de seus produtos de investimento.

Caso haja, no entanto, operação com referidos ativos, o mesmo será identificado pelo cadastro de ativos, alimentado pelo banco de dados, e notificado pelo analista de Risco à Diretora de Compliance e Risco.

GERENCIAMENTO DE COMPOSIÇÃO DE CARTEIRA

A Safari Capital controla os limites de posição em ativos descritos em regulamento e de acordo com a classificação do Fundo, conforme normas a eles aplicáveis, da seguinte forma:

- l) Existe um controle em tempo real da carteira de ativos geridos, feito à medida que uma nova operação ocorre, de forma a permitir reenquadramento no mesmo dia, caso ocorra algum desenquadramento. Além disso, é gerado um relatório formal para as carteiras de fechamento (Relatório Diário de Risco), de forma que eventuais transgressões aos limites de cada veículo de investimento sejam documentadas e sirvam de base para o reenquadramento imediato;
 - a. Amostra de controle de exposição a renda variável líquida do Relatório Diário de Risco:

MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A RENDA VARIÁVEL LÍQUIDA

VERDE		
Exposição Líquida em Renda Variável por Classe de Ativo		
Classe	Exposição R\$	Exposição %PL
Ações Compradas	639,504,188	100.9%
Ações Vendidas	-37,587,832	-5.9%
Futuro Comprado	14,986,125	2.4%
Futuro Vendido	0	0.0%
Opções Vendidas	0	0.0%
Opções Compradas	36,766,157	5.8%
TOTAL NET	653,668,638	103.1%
TOTAL BRUTA	670,444,404	105.8%

b. Amostra do Controle em tempo real:

Exposição Ações	Retorno 100%	Impacto %PL	Posição %PL	Enquadramento RV
Carteira Long	1.0%	1.34%	135%	135.21%
Carteira Long (ex-BOVA11)	1.0%	1.34%	135%	-
Carteira Short	1.8%	-0.65%	-36%	-
Carteira Short (ex-BOVA11)	1.9%	-0.39%	-21%	-
Exposição Bruta	-	-	171%	-
Exposição Net	0.7%	0.69%	99.4%	-

Exposição RV	Retorno 100%	Impacto %PL	Posição %PL	
Long	1.0%	1.48%	148%	-
Short	2.0%	-0.72%	-36%	-
Exposição Bruta	-	-	158%	-
Exposição Bruta (ex-IBOV)	-	-	156%	-
Exposição Net Ilimitada	0.7%	0.73%	99.8%	-
Exposição Net Geral	0.7%	0.76%	112.0%	-
Exposição Bruta (Risco IBOV total)	-	-	28%	-
Exposição Net (Risco BOVA11 x IND)	-	-0.23%	-14.9%	-1774 lotes de IND@0 equiv.
Exposição Net (Risco IBOV total)	-	-0.15%	-2.7%	-318 lotes de IND@0 equiv.

Exposição Cambial	Retorno 100%	Impacto %PL	Posição %PL	
Long	-6.6%	-0.70%	10.6%	-
Short	1.0%	0.04%	-4.1%	-
Via Ações (BDR+exterior)	-10.4%	-0.66%	6.4%	-
Exposição Bruta	-	-	15%	-
Exposição Net	-10.2%	-0.66%	6.4%	358 lotes de DOL@0 equiv.
Enquadramento inv. exterior	-	-	6.38%	-
Limite BDR Prevs	-	-	6.38%	-

II) Para o Limite de Ativos OFFSHORE e Exposição Cambial, de forma análoga, é feito, além do controle em tempo real, o controle no Relatório Diário de Risco, conforme exemplo abaixo:

MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO CAMBIAL

VERDE		
Exposição Cambial Liq. com perda ilimitada		USD
Classe	Exposição R\$	Exposição %PL
Ações no Exterior e DRs Comprados	43,606,508	6.9%
Ações no Exterior E DRs Vendidos	0	0.0%
Futuro Comprado	0	0.0%
Futuro Vendido	-21,552,608	-3.4%
Opções Vendidas	0	0.0%
Caixa	446	0.0%
TOTAL	22,054,346	3.5%
Exposição Cambial com perda limitada		USD
Classe	Exposição R\$	Exposição %PL
Opções Compradas	0	0.0%
TOTAL GERAL USD	22,054,346	3.5%

MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A SOCIEDADE EMISSORA

VERDE		
Exposição Bruta em Renda Variável por Sociedade Emissora		
Sociedade Emissora	Exposição Bruta. R\$	Exposição Bruta. %PL
A	80,063,180	131.6%
B	0	0.0%
BDR1	0	0.0%
BDR2	0	0.0%
BDR3	0	0.0%
BDRN	2,010,225	3.3%
OFFSHORE	0	0.0%
MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A SOCIEDADE EMISSORA (BDRs)		TRUE
MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A SOCIEDADE EMISSORA TOTAL		TRUE

III) Os demais controles referentes à composição da carteira não são relevantes dado que os Fundos não operam estes ativos. Caso haja, no entanto, operação com ativos que fogem do escopo regular dos Fundos, o mesmo será identificado pelo cadastro de ativos, alimentado pelo banco de dados, e notificados pelo analista de Risco à Diretora de Compliance e Risco.

ATIVIDADES DE MONITORAMENTO E RELATÓRIOS

A Área de Risco efetua diariamente os cálculos das exposições aos riscos acima descritas, gerando os respectivos relatórios, para fins de aplicabilidade das medidas corretivas necessárias, conforme modelo abaixo demonstrado.

MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A RENDA VARIÁVEL SEM ALAVANCAGEM	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A RENDA VARIÁVEL LÍQUIDA	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE ALUGUEL TOMADOR	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE GARANTIA REQUERIDA	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A RENDA VARIÁVEL POR EMPRESA LÍQUIDA	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A RENDA VARIÁVEL POR SETOR	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A SOCIEDADE EMISSORA	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO A NÍVEL DE GOVERNANÇA	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE EXPOSIÇÃO CAMBIAL	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE LIQUIDEZ DA CARTEIRA	
STATUS	VERDE
MÉTRICA DE PERDA EM CENÁRIO DE STRESS DE UM DIA	
STATUS	VERDE

Os relatórios de risco são compilados pelo analista de Risco e enviados diariamente conforme determinado nas atas de controle interno, para a Diretora de Compliance e Risco, para certificação do controle e adequação dos produtos sob gestão às métricas estabelecidas.

Em caso de ausência do analista de Risco, a Diretora de Compliance e Risco ficará responsável pela diligência envolvendo esses controles diários de risco de forma a assegurar a continuidade deste acompanhamento.

Adicionalmente, os resultados das métricas de controles são discutidos, por amostragem, em reuniões mensais de Compliance e Risco com presença da Diretoria.

TESTES DE ADERÊNCIA

Como meio de verificar a aderência das métricas de risco utilizadas para os controles de limites, são realizados, anualmente, testes de aderência/eficácia das métricas e procedimentos previstos nesta Política. Caso sejam identificadas falhas, as métricas deverão ser revistas e a Política atualizada.

PROCEDIMENTOS DE ESCALAÇÃO

Segundo a política vigente, os limites de exposição aos riscos acima descritos serão monitorados pela Área de Risco, notificados à Diretora de Compliance e, eventuais desenquadramentos, serão notificados à Gestão para que os reverta ou justifique. Se não forem justificados ou revertidos, conforme o caso, no prazo estabelecidos em Atas internas do Comitê de Compliance e Risco e verificados pela Diretora de Compliance e Risco, estes serão reportados no âmbito do Comitê Executivo para determinar ações corretivas adicionais a serem adotadas.

A Diretora de Compliance e Risco tem poder de veto sobre a equipe de gestão para assegurar que, se observadas exposições a risco que superem os limites estabelecidos, as medidas corretivas necessárias, determinadas em Atas internas, observem esta política.

Anualmente ou, sempre que necessário, a Diretoria de Risco da Safari Capital revisa a presente Política de Controle de Riscos. Os Diretores da Safari Capital são responsáveis pelas informações divulgadas neste Relatório.

